



Aos 19 anos, **Lucas Barbosa Pereira**, aluno do 5º semestre de Engenharia de Computação e um dos responsáveis pelo MoreLife - o protótipo vencedor nas categorias do COBRIC e do CONIC -, revela que ficou surpreso pela forma como o seu curso se conectou à saúde. “A ideia veio quando descobrimos que dois integrantes do nosso grupo tinham um amigo em comum que sofria de arritmia cardíaca. Durante as partidas virtuais, ele se estressava de tal maneira que tinha chances de ser acometido por um ‘princípio de infarto’. Com intuito de proporcionar um jogo agradável e seguro,

pensamos em desenvolver um equipamento com software que pudesse monitorar os batimentos cardíacos”, conta. O futuro engenheiro diz que pretende seguir a carreira de programador e que pensa em iniciativas capazes de integrar tecnologia e saúde.

“As Engenharias desempenham um papel crucial em algumas áreas, como inteligência artificial na medicina, impressão 3D de órgãos e tecidos, realidade aumentada, internet das coisas aplicada à saúde e a telemedicina”, reforça Raquel. Recentemente, passou-se a usar o termo 5.0 para designar

“A ideia veio quando descobrimos que dois integrantes do nosso grupo tinham um amigo em comum que sofria de arritmia cardíaca”.

Estudante Lucas Barbosa Pereira

a próxima fase da evolução da saúde e dos cuidados médicos viabilizados pela incorporação de tecnologias emergentes, como as citadas pela professora.